

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA (BACHARELADO)**

**SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA (BACHARELADO)**

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual n.º 659 de 25 de setembro de 2007.

Credenciado para oferta de cursos na modalidade EaD no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, homologado pela Portaria 536, de 02 de junho de 2015, publicada na Seção 1 do DOU n. 104, de 3 de junho de 2015.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área:

Área de Ciências da Saúde

Curso:

Curso de Graduação em Medicina (Bacharelado).

Dirigentes:

Reitor: Prof. Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Graduação: Prof.^a Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Prof. Leonel Piovezana

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre De Toni

Coordenador de Curso: Prof.^a Arlete Ferrari Rech Medeiros

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Medicina

Formação: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Endereço de funcionamento do Curso: Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó

Número de vagas anuais: 45 vagas

Turno: Integral

Carga horária: 8.440 horas

Período de integralização do curso: 12 semestres

Os estudantes poderão integralizar a matriz curricular em tempo inferior ao tempo de integralização do curso estabelecido pela matriz curricular desde que tenham extraordinário aproveitamento de estudos ou desenvolva o curso em mais de um turno, não ultrapassando 40 (quarenta) horas semanais de dedicação.

Período de integralização máxima: 18 semestres

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Formar profissionais médicos generalistas, humano, crítico, reflexivo e ético que saibam resolver os problemas comuns de saúde e doença da comunidade, tendo um compromisso com o ser humano e com o social, além de contribuir para a criação de novos conhecimentos, a partir da prática baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar não somente a qualificação profissional, mas o desenvolvimento do próprio sistema de saúde que o curso está inserindo, qualificando a gestão e atenção da saúde local e regional;
- Promover estilos de vida saudáveis, atuando nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário e dentro das características e necessidades de seus pacientes e comunidade atendida;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das principais enfermidades da região em que atuam;
- Oportunizar o conhecimento para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Legitimar a importância da humanização na atenção à saúde e da participação do profissional médico na construção e consolidação de políticas voltadas para as necessidades dos usuários;
- Analisar de forma crítica os principais problemas de saúde da população e tratar corretamente em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Tomar decisões, nos atendimentos, baseando-se em evidências clínicas e considerando não apenas o indivíduo, mas o contexto em que ele vive, os recursos que dispõe e as medidas mais eficazes na sua situação;
- Identificar suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral e otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

- Executar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;

- Dominar os princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos médicos;

- Reconhecer o trabalho na área de saúde como um importante instrumento de transformação social e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

- Atuar no Sistema Único de Saúde, buscando alcançar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades assistenciais e promotoras da saúde;

- Investir na sua formação profissional, por meio da educação permanente, sabendo obter as informações de que precisa e relacionando-se com elas criticamente;

- Reconhecer que o trabalho na área de atenção à saúde se caracteriza pelo desenvolvimento de ações multiprofissionais.

Os objetivos do curso de graduação em Medicina da Unochapecó estão implementados nos diversos módulos que compõe o curso, levando em consideração a realidade local e regional e buscando implementar sempre novas práticas emergentes de conhecimento conforme necessidade dos docentes, discentes e região. Referente a novas práticas, destacamos as voltadas à saúde pública, uma vez que os discentes inseridos na prática conseguem contribuir através de campanhas junto a Secretaria Municipal de Saúde, bem como de práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças. Também, o curso contribui revisando as práticas dos Protocolos de Procedimentos Operacionais Padrão dos Hospitais, participando da construção dos editais e processos das residências médicas da região e buscando apoiar a melhoria da qualidade de saúde da população recebendo demandas na Clínica Integrada de Saúde da instituição.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

2.3.1 Perfil desejado

Tendo em vista as necessidades, demandas e expectativas relativas ao desenvolvimento do setor da saúde local e regional, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina e às demandas de trabalho, o perfil do médico formado pela Unochapecó deverá contemplar:

- A formação de um médico, generalista, humano, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

-A formação do médico deverá contemplar também o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho multidisciplinar.

Espera-se que o egresso ingresse na Residência Médica a fim de que possa especializar-se em uma das áreas da Medicina. Por este motivo é que a estrutura curricular é pensada com o objetivo de formar um médico generalista com alto grau de liderança e preocupada com a saúde e com o paciente, mas que também permita ao egresso concorrer com excelente grau de sucesso a uma vaga na Residência Médica em qualquer programa. Por essas razões, a instituição e o curso se preocupam com o contexto educacional e com as políticas institucionais no âmbito do curso, visando que o estudante de medicina tenha todo o apoio institucional necessário para desenvolver seus estudos com aproveitamento.

2.3.2 Competências

A formação do bacharel em Medicina tem por objetivo fornecer ao profissional os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde:

– Contextualização das dimensões das diversidades biológica, subjetiva, étnico racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética

e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;

- Devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;

- Promoção da saúde como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

- Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa e comunidades e nas políticas públicas e diretrizes vigentes.

Tomada de decisões:

- O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas médicas;

- Construção de tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões.

Comunicação:

- Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

– Expressão na comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;

Liderança:

– Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Administração e gerenciamento:

– Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

– Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira.

Educação permanente:

– Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

– Aprendizagem com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde;

– Reconhecimento da importância do aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde.

Competências específicas:

As Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Graduação em Medicina (Res. CES/CNE 03/2014) instituem em seu artigo 4º que a formação do estudante de Medicina se desdobrará nas seguintes áreas:

- I. Atenção à Saúde
- II. Gestão em Saúde
- III. Educação em Saúde

Baseado nisso, o curso de medicina da Unochapecó prevê suas competências específicas:

a) Primeiro ao quarto período:

Ao final desta fase do curso, o estudante deverá estar preparado para participar das ações de promoção e prevenção à saúde, progressivamente capacitados em técnicas de comunicação geral e médica para um adequado contato com pacientes e familiares, conhecendo as correlações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e clínicas nas diferentes fases do ciclo de vida do ser humano, contextualizando o processo saúde - doença nos seus aspectos biopsicossociais e compreendendo a importância do trabalho em equipe multiprofissional.

No segundo ano o estudante deverá atingir as seguintes competências:

- Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos;
- Reconhecer fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado;
- Realizar o diagnóstico de saúde uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos;
- Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária;
- Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico;
- Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica;
- Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões;

-Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, utilizando os conceitos de vigilância em saúde;

- Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança;

b) Quinto ao oitavo período:

O estudante deverá estar preparado para o atendimento médico supervisionado na atenção básica de saúde, valorizando os dados da anamnese e do exame físico, mantendo uma visão biopsicossocial do processo saúde-doença. Primeiro contato com atividades ambulatoriais das várias especialidades médicas, conhecendo as patologias mais prevalentes através da epidemiologia clínica. Capacitado para a racionalização da utilização de recursos diagnósticos e terapêuticos. Preparado para atuação na urgência/emergência.

No quarto ano o estudante deverá atingir as seguintes competências:

-Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes;

- Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da anamnese e exame físico;

-Interpretar exames complementares;

-Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária, considerando as necessidades coletivas;

-Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção;

-Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas;

-Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos;

-Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos;

-Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferência, atestados e outras formas de registro;

-Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes;

-Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos.

c) Nono ao décimo segundo período:

Ao final desta fase do curso, o estudante deverá estar preparado para o atendimento médico nos três níveis de atenção à saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto, saúde do idoso, e saúde coletiva, em atividades ambulatoriais e hospitalares, sendo estimulada a iniciativa dos estudantes e sua progressiva autonomia, sempre com supervisão docente contínua.

No sexto ano o estudante deverá atingir as seguintes competências:

-Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação e seguimento, nos diferentes ciclos de vida;

-Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na reatuação do cuidado, se necessário;

-Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios;

-Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade;

-Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde;

- Desenvolver a capacidade de atuação e eventual liderança na equipe de saúde;

- Construir o vínculo valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis;

-Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos.

- Utilizar o pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos;

- Promover a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS);

- Reconhecer a inserção do médico na equipe multiprofissional e da importância do trabalho interdisciplinar a fim de garantir a integralidade da atenção em saúde.

2.4 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos, tendo como horizonte as políticas institucionais, assim como buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos.

Para tanto, o que se requer dos docentes é: foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas; foco nos objetivos da disciplina; visão sistêmica (capacidade de ver a importância de seu conteúdo no módulo, no conjunto dos conteúdos do curso e a importância destes para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso); trabalho em equipe e liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo; atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos, ou seja, na autoria docente e protagonismo estudantil.

O processo de avaliação dos alunos pauta-se nos preceitos dispostos nas Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o aluno, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, atendendo à concepção previamente definida.

Destaca-se os princípios básicos da avaliação no curso de Medicina:

- Avaliação processual e contínua;
- Avaliação diagnóstica (implica em uma tomada de decisão);
- Avaliação coerente com a forma de ensinar;
- Avaliação com base em critérios claros, previamente definidos nos Planos de Ensino em consonância com o previsto no PPC do Curso;
- Acompanhamento do processo avaliativo pelo estudante ao longo do semestre.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso e permitem o desenvolvimento e a autonomia do estudante.

Considerando as formas e instrumentos de avaliação utilizados no curso de Medicina da Unochapecó, são realizadas avaliações pontuais/integrativas que relacionam aspectos cognitivos, procedimentais e/ou atitudinais, dependendo dos objetivos definidos para o módulo/momento de avaliação:

- seminários integrativos (que relacionam conteúdos de aulas, ou casos clínicos, ou súmula de um período de práticas comunitárias. etc.);

- mesas redondas;
- construção de casos clínicos e análise considerando raciocínio integrado;
- avaliação de habilidades com utilização de *OSCE (objective structured clinical examination)*, avaliações de práticas de atenção e cuidado com o auxílio de atores ou manequins;
- provas dissertativas integradas;
- provas objetivas.

A grande variabilidade de métodos avaliativos ocorre nos primeiros 8 semestres do curso. Após o nono período, onde o internato é iniciado, basicamente a avaliação é realizada diretamente com o estudante, uma vez que a relação médico docente (ou preceptor)/ discente é um médico para cada dois discentes. Para isso, check list incluindo avaliação atitudinal, procedimental e cognitiva são empregados em todos os momentos do estágio.

Trabalhamos com uma avaliação que tem a participação, autonomia, responsabilidade, espírito crítico e capacidade comunicativa como elemento central do processo com vistas a favorecer a formação do perfil humano que, na prática social da medicina, esteja comprometido com atenção à saúde através do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e reabilitação; capacidade de tomar decisões; comunicação com ética e acessibilidade; exercício de liderança; administração; planejamento e educação permanente. Considerando o perfil do Médico definido no PPC de Medicina da Unochapecó; a formação desse perfil, notadamente, implica em práticas educativas integrativas, organizadas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização, da significação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, da leitura crítica das práticas sociais vigentes, especialmente no campo da saúde, como preconiza o curso.

2.4.1 Autoavaliação

O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A partir das devolutivas encaminhadas pela Comissão Própria de avaliação (CPA) e avaliações específicas encaminhadas pelos representantes de turma, a gestão do curso desenvolveu estratégias para qualificação da formação profissional em Medicina:

- Realização de reuniões com professores e representantes de turma para dialogar sobre as questões que emergiram no processo avaliativo e planejar ações para superar as fragilidades;
- O NDE auxilia na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Capacitação de docentes para o uso de metodologias ativas em sala de aula;
- Reuniões com participação de professores de todas as áreas para debater/problematizar as questões do ENADE;
- Estágios interdisciplinares de vivências, denominados Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM), em que os cursos da área da saúde, realizam atividades práticas para compreender o Sistema Único de Saúde (SUS) e realizam uma intervenção no cenário de prática;
- Reuniões de planejamento pedagógico periódico para debater questões que emergem durante o semestre e planejar os semestres subsequentes;
- Reuniões pedagógicas de estágio que ocorrem periodicamente para debater questões de aprendizagem dos estágios e cenários de práticas;
- Incentivo aos estudantes e professores em participações ativas de ações de educação e promoção da saúde junto à comunidade, de acordo com as demandas advindas da mesma e ações integradas de saúde junto aos programas governamentais;
- Organização dos horários para monitoria no curso e criação de grupo de estudos conforme as demandas emergidas pelos estudantes.

2.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os objetivos gerais das atividades curriculares complementares perpassam pela flexibilização do currículo obrigatório com o escopo de aproximar o aluno da realidade social e profissional proporcionando-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade, através da participação em atividades que almejam à formação profissional e para a cidadania.

De forma a complementar sua formação, o acadêmico de medicina da Unochapecó pode desenvolver uma série de atividades relacionadas à área de atuação desta graduação, como projetos de extensão, iniciação científica institucional, monitorias, estágios não obrigatórios, participação em empresa júnior, participação em cursos de atualização, minicursos, seminários, oficinas, congressos, semanas acadêmicas, colegiados da Unochapecó, representação estudantil, grupos artístico-culturais credenciados ou regularmente constituídos e viagens de estudos, bem como organização de eventos e participação em diretorias ou como participantes de Ligas Acadêmicas.

Destacamos como eventos tradicionais do curso: Semana Acadêmica do Curso, onde os acadêmicos atuam como protagonistas na organização do evento e temos um dia exclusivo para apresentação de trabalhos na modalidade oral e banner. Os alunos apresentam seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC em no mínimo um evento, podendo ser na Semana Acadêmica do Curso. O evento é aberto ao público em geral, assim participam acadêmicos de outros cursos e instituições de ensino superior. Os melhores trabalhos de cada categoria são premiados.

Ocorre frequentemente eventos produzidos pelas ligas acadêmicas como simpósios, palestras, extensão universitária. Eventos marcando datas importantes como outubro rosa, novembro azul, setembro amarelo.

O início do semestre é marcado por uma aula inaugural, onde todos os acadêmicos participam, inclusive quem está em regime de internato, sendo uma socialização e integração para o curso.

A Associação Atlética Acadêmica de Medicina Desbravadores - AAAMD, também participa de atividades sociais e promove a festa acadêmica mais popular entre os cursos de medicina da região.

A atividade do HumanizaMed ocorre vinculada a componentes curriculares, mas pelo cunho social tornou-se importante para toda área de ciências da saúde da instituição.

O curso adota o regulamento institucional de Atividades Curriculares Complementares.

2.5.1 Iniciação Científica no Curso

Em decorrência da importância estratégica da ciência e da necessidade de institucionalizar as ações de fomento à pesquisa, a instituição elaborou sua Política de Pesquisa, que se constitui como parâmetro para o planejamento e desenvolvimento de ações de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Para atender estas iniciativas a instituição conta com 40 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e 7 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, mestrados em Ciências Contábeis e Administração, Direito, Educação, Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Tecnologia e Gestão da Inovação, destacando que os Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e em Ciências Ambientais (PPGCA) apresentam a possibilidade de ingresso em nível de mestrado e doutorado. Os estudantes do curso podem se engajar em atividades de iniciação científica nos vários Grupos de Pesquisa da Universidade e participar de congressos científicos. Para tanto, a instituição conta com uma infraestrutura completa de laboratórios e biotério para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

O Curso de Medicina incentiva e conta com a participação de estudantes em atividades de iniciação científica em grupos de pesquisa (IC) por meio de editais institucionais (PIBIC/FAPE), estaduais (Art. 170 e 171) e de órgãos federais de fomento (PIBIC/CNPq e PIBIT/CNPq). A inclusão de estudantes de iniciação científica em grupos de pesquisa também é estimulada por meio da modalidade pesquisador júnior voluntário.

O Grupo de Pesquisa em Epidemiologia Clínica (EPICLIN) foi fundado em 2007. As professoras do curso de Medicina, Patrícia Pereira Oliveira e Mari Cassol Ferreira são líder e vice-líder do grupo, respectivamente. O grupo participou de inúmeros editais tendo como eixo central o projeto “Qualidade de vida e ciclo evolutivo da família chapecoense”, com diversos projetos associados às linhas de saúde da mulher, saúde do adulto e idoso, e saúde materno-infantil. O grupo procura agregar diversas áreas ligadas à saúde para melhor compreender a mulher em sua dimensão (criança, jovem, adulta, gestante e idosa) bem como os crescentes agravos na área de saúde mental, e das doenças mais prevalentes na população (como a obesidade e a síndrome metabólica).

São objetivos do grupo: incrementar a produção científica na região oeste de Santa Catarina; produzir conhecimentos que auxiliem na promoção e proteção da saúde na região e difundir e socializar o conhecimento científico na área de Epidemiologia Clínica.

Atualmente, o grupo conta com 05 linhas de pesquisa: 1) Saúde mental; 2) Saúde da mulher; 3) Saúde materno-infantil; 4) Saúde do adulto e do idoso e 5) Políticas públicas, onde estão inseridos estudantes de iniciação científica e professores do curso de Medicina.

2.5.2 Extensão no Curso

Com a Constituição de 1988 a atividade universitária foi concebida, afirmando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, demonstrando o quanto a extensão é imprescindível às universidades, por garantir a possibilidade das mesmas cumprirem seu papel comunitário prestando serviços mediante projetos de extensão.

A extensão universitária é entendida como uma atividade inerente à formação profissional do estudante, pois amplia sua possibilidade de atuação e de visão acerca dos problemas da sociedade, fortalecendo a missão de promover o desenvolvimento econômico e social do país. A extensão se mostra como um portal de grande troca entre a universidade e a sociedade, reafirmando o estudante como protagonista do seu próprio crescimento pessoal, intelectual e profissional, por conhecer a realidade em que está inserido, dialogando efetivamente com ela, refletindo sobre as disparidades sociais da sua região.

Além de que, para a realização das ações extensionistas são necessários estudos e pesquisa acadêmica sobre quais os principais problemas sociais que a comunidade onde serão efetuadas as ações enfrenta, situando-se historicamente naquele ambiente, o que por consequência, irá referenciar futuramente os estudantes sobre as problemáticas que irão enfrentar na sua profissão.

Os estudantes do curso de Medicina inseridos na extensão desenvolvem atividades que estão articuladas com o ensino, na perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade, com a participação da comunidade externa, especialmente da rede pública dos serviços de saúde. Atualmente são executados, o “Programa Clínica Escola da Medicina”, “Programa Sorriso para a Vida”, “Cuidando dos cuidadores: oficinas interativas como uma estratégia terapêutica” e “Criação do serviço de referência em reabilitação físico funcional de lesões de nervos periféricos”.

A Clínica Escola de Medicina é um espaço para o estudante desenvolver suas competências e habilidades em relação aos atendimentos ambulatoriais. Esse espaço pode ser utilizado pelos diversos profissionais que têm no seu exercício profissional a consulta e o atendimento ambulatorial. Essa simulação proporciona ao aluno a realização da anamnese e

do exame físico completo, além da verificação de sinais vitais, análise de resultado de exames (raio X, exames laboratoriais) e sua solicitação.

A Clínica Escola de Medicina foi constituída com a premissa de desenvolver atividades de assistência médica ambulatorial, ações de promoção à saúde, educação permanente em saúde e pesquisa. Desta forma, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, as práticas ocorrem voltadas a comunidade de seu território adscrito e fazem parte das atividades teórico-práticas do ensino curricular do curso. As ações de ensino ocorrem vinculadas aos módulos de Saúde da Criança e do Adolescente (SCA), Saúde do Adulto e do Idoso (SAI) e Especificidades de Gênero (EG), do terceiro e quarto ano. Tem por objetivo, oferecer atendimentos ambulatoriais qualificados, que priorizem a promoção a saúde e o cuidado qualificado e humanizado. E seu público está focado na comunidade acadêmica (docentes, discentes, colaboradores institucionais e seus dependentes) e população direcionada pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Santa Catarina - CIS-AMOSC e parceiros como sindicatos e associações do município de Chapecó/SC. As consultas ocorrem de forma individual, sendo o usuário acolhido e atendido por 02 (dois) estudante sob responsabilidade dos médicos integrantes do corpo clínico da Clínica Escola de Medicina. O atendimento mantém seu foco central na assistência humanizada e qualificada ao usuário e no ato educativo supervisionado, pela promoção de situações reais no ambiente de trabalho seguindo um modelo assistencial voltado ao diagnóstico precoce, à promoção e à recuperação da saúde. As atividades de extensão na Clínica Escola de Medicina ocorrem ligadas ao ensino e fazem parte da clínica integrada da instituição juntamente com a clínica escola de odontologia, clínica escola de fisioterapia e clínica escola de nutrição ficando em uma gestão separada dos demais laboratórios porém integrando os serviços facilitando nos encaminhamentos e registros de pacientes, permitindo aos pacientes atendimento multiprofissional.

O Programa de atenção e cuidado à criança e adolescente "Sorriso para a vida", surge em 2001, da necessidade de aproximar o processo de formação acadêmica com o futuro campo de atuação profissional do estudante, tendo as demandas da realidade como ponto de partida para a construção do conhecimento e o despertar da consciência e compromisso social. Desta forma, atende às Diretrizes Nacionais dos cursos envolvidos, bem como, referenda o compromisso social da Universidade com o desenvolvimento regional, considerando seu caráter comunitário.

Este programa objetiva a (re)significação do tempo, dos espaços e dos sujeitos do processo saúde-doença, em vulnerabilidade e risco social, numa perspectiva interdisciplinar e

interprofissional. Sob responsabilidade da Área de Ciências da Saúde, as ações são implementadas por docentes e discentes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Medicina, em parceria com os profissionais dos cenários da prática, por intermédio das seguintes ações: Educação Permanente, Fórum Didático-Pedagógico, Brincando no Hospital, Oficina de práticas corporais; Escola Postural, Reabilitação Virtual; Intervenção Motora Precoce, Saúde Bucal; Alimentação Saudável, Prevenção de doenças transmissíveis, que ocorrem com regularidade semanal. São permeadas pela metodologia dialética, favorecendo o protagonismo e a autonomia, tendo os princípios da pesquisa-ação como referência para o planejamento, a implementação, o registro e a avaliação. Os impactos resultam na produção social de uma infância e adolescência mais qualificada, possibilitando uma formação acadêmica mais coaduna com as necessidades da vida concreta, a partir da identificação de problemas da comunidade e possíveis soluções e o despertar da consciência e o compromisso social.

Neste sentido, o programa visa possibilitar o exercício de transformar o conhecimento acadêmico em bem comum, a partir de tempos e atividades que possibilitem a vivência e a experimentação de ações de atenção, educação e cuidado na promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de hospitalização, tratamento oncológico, institucionalização ou em vulnerabilidade e risco social e seus familiares.

No programa “Cuidando dos cuidadores: oficinas interativas como uma estratégia terapêutica”, o trabalho dos cuidadores é de suma importância para manutenção e melhora nas condições de saúde do paciente, são eles que assumem todas as funções que envolvem o indivíduo cuidado, entretanto, na maioria dos casos, desempenham esse papel sem nenhum tipo de ajuda. O olhar das pessoas muitas vezes se fecha ao paciente, esquecendo-se da sobrecarga na qual o cuidador se encontra. Os grupos são encontros que favorecem trocas de experiências entre as pessoas e contribuem para o conhecimento. Diálogo e acolhimento são elementos indispensáveis para criar um espaço proveitoso de intervenção. As oficinas em grupos fazem com que os participantes se sintam descontraídos e motivados a interagir e com o passar do tempo se sintam seguros para inter-relacionar-se enquanto participam das atividades propostas. Proporciona também momento para que as pessoas consigam aprender, criar e executar as dinâmicas apresentadas pelo grupo. O objetivo deste projeto é realizar oficinas interativas com cuidadores de pacientes neurológicos como uma estratégia terapêutica.

Como os cursos de fisioterapia e medicina proporcionam a prática clínica ainda nos primeiros períodos, os acadêmicos têm contato direto e indireto com os pacientes e

cuidadores. Assim, é notável que muitos desses cuidadores permaneçam desocupados durante todo o atendimento fisioterapêutico. Com isso esta proposta de intervenção com esses cuidadores proporciona um momento de descanso, relaxamento e aprendizado, melhorando assim sua saúde e bem-estar emocional.

No programa “Criação do serviço de referência em reabilitação físico funcional de lesões de nervos periféricos”, a abordagem reabilitativa no tratamento das lesões de nervos periféricos deve iniciar-se, sempre que possível, logo após a conduta neurológica, conservadora ou cirúrgica. A partir destas condutas é imprescindível a integração entre a equipe cirúrgica e a de reabilitação para o sucesso do tratamento do paciente. O encaminhamento para reabilitação deve ser precoce e as informações referentes às intercorrências ou dificuldades observadas durante o ato cirúrgico, restrições impostas pela patologia ou pela técnica cirúrgica, devem estar claras para auxiliar no programa de tratamento. A interdisciplinaridade na reabilitação completa de pacientes acometidos por disfunções físicas funcionais deve-se fazer presente no cotidiano de instituições da saúde, visando o trabalho em conjunto e a troca de informações unidas por um só objetivo: o bem-estar destes pacientes. Este projeto apresenta como objetivo criar um Serviço de Referência em Reabilitação Físico Funcional de Lesões de Nervos Periféricos. Este serviço acontece a nível ambulatorial na Clínica Escola de Fisioterapia Professora Sabrina Fiorentin Sfreddo, e composto por uma equipe multiprofissional. O público atendido é a população acometida pelos traumas por causas externas. Este serviço vem contribuir de forma significativa na reabilitação físico funcional desta população acometida por trauma por causas externas. As condutas com estes pacientes, principalmente em casos graves, são complexas e exigem uma equipe multiprofissional durante o tratamento com protocolos específicos para cada tipo de lesão e com a finalidade de reduzir ao máximo as sequelas do trauma, melhorando a sobrevivência e a qualidade de vida. A intervenção físico funcional com uma equipe multiprofissional de forma precoce promove o bem-estar e o retorno da funcionalidade dos pacientes que deve ser considerada um fator determinante para a inserção do ser humano no convívio social.

A reabilitação no tratamento das lesões de nervos periféricos deve iniciar-se, sempre que possível, logo após a conduta clínica, conservadora ou cirúrgica. A integração entre a equipe multiprofissional na reabilitação é de fundamental importância no sucesso do tratamento do paciente. O encaminhamento para reabilitação deve ser precoce e as informações referentes às intercorrências ou dificuldades observadas durante o ato cirúrgico, restrições impostas pela patologia ou pela técnica cirúrgica, devem estar claras para auxiliar no programa de tratamento.

A interdisciplinaridade na reabilitação completa de pacientes acometidos por disfunções físicas funcionais deve-se fazer presente no cotidiano de instituições da saúde, visando o trabalho em conjunto e a troca de informações unidas por um só objetivo: o bem-estar dos pacientes.

A consolidação das atividades e ações previstas nos projetos efetivarão a extensão como prática acadêmica dialógica, que ocorre na relação com o ensino e a pesquisa na Unochapecó, buscando respostas eficazes às demandas da sociedade.

2.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso consiste em uma atividade acadêmica caracterizada pela produção de um estudo sobre tema relacionado a uma área de conhecimento e linha de pesquisa que permeia o curso, obedecendo ao rigor científico inerente à ciência e ao modo específico de fazer pesquisa de iniciação no curso. Pauta-se, também, nos objetivos, princípios e diretrizes da política de pesquisa da instituição e na normatização específica do curso.

Caracteriza-se, portanto, pela produção de um projeto ou atividade similar relacionada a uma linha de estudo do curso, configurando-se como um processo acadêmico estratégico e diferenciado de formação científica e profissional.

A efetivação do processo de iniciação científica e produção de conhecimento no Curso de Medicina perpassa pelo desenvolvimento de atividades de estudo, de apreensão e compreensão do modo de fazer ciência através de práticas de investigação, sistematização e análise de dados. Neste sentido, além de componentes curriculares específicos, como Iniciação Científica, Seminários de Pesquisa e Extensão e Planejamento Experimental, o desenvolvimento da postura investigativa, do processo de apropriação do método científico e produção do conhecimento ocorrem através da imersão dos estudantes nos Grupos de Pesquisa específicos do Curso e dos demais Cursos de Graduação da Área de Ciências da Saúde.

Deste modo, o Trabalho de Conclusão de Curso tem como escopo precípuo incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver epistemicamente o entendimento do homem e do meio em que vive pelo viés da ciência, ou seja, de processos sistemáticos de compreensão e construção conceitual acerca dos fenômenos empíricos.

No curso de Medicina a pesquisa ocorre de forma integrada com o ensino, uma vez que é um dos eixos da dimensão curricular. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso representa a consolidação de um processo que se inicia desde o primeiro semestre do curso. A dimensão do eixo "Manejo de Informações para a Construção de Conhecimentos" se apresenta como módulos "I e II" no primeiro ano do curso, onde é apresentada ao estudante a metodologia científica para que se possa identificar e realizar busca e seleção de informações científicas baseadas em evidência. No segundo ano, nos módulos MIC III e MIC IV, são trabalhados os conceitos de bioestatística descritiva e analítica como forma de análise de dados. No terceiro ano do curso (MIC V e VI), o estudante é instigado a pensar sobre um

tema que configure um problema em saúde em que ele tenha se deparado no decorrer dos quatro (4) semestres anteriores. A partir disso, são então formuladas hipóteses e objetivos para compor um projeto de pesquisa. Inicia assim uma nova fase que também durará quatro (4) semestres: realização do Trabalho de Conclusão de Curso. O acompanhamento e a supervisão desta fase são realizados de forma integrada com os módulos em andamento a partir de temáticas utilizadas no ensino/extensão. Esta fase é gerida pelo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Medicina da Unochapecó, onde no 5º semestre o projeto de pesquisa é construído, defendido perante uma banca examinadora e após encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Unochapecó.

No 6º e 7º semestres (MIC VI e VII), os dados são coletados associados ao levantamento bibliográfico e em cada uma das fases novamente é realizada apresentação dos resultados parciais perante uma banca examinadora. No 8º semestre (MIC VIII), os resultados são discutidos e o relatório final é constituído. Ocorre a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso perante uma banca onde é verificado se os objetivos da pesquisa foram alcançados e se os resultados parciais e/ou finais foram apresentados em dois eventos acadêmicos; além da construção de um artigo para envio à publicação em um periódico nacional ou internacional. Além disso, nesta fase, os estudantes retornam ao local onde os dados foram coletados para apresentar aos agentes envolvidos as análises/conclusões realizadas. Em todas as fases, o trabalho de realização do Trabalho de Conclusão de Curso é acompanhado por uma equipe de professores de metodologia científica, além do professor orientador. A grande maioria dos trabalhos é realizada em duplas de estudantes.

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado em quatro semestres consecutivos, no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, vinculado aos módulos Manejo de Informações para Construção de Conhecimento (MIC V ao VIII).

Quanto à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, os critérios e outras orientações pedagógicas seguem descritos no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Unochapecó.

2.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei dos Estágios, e Regulamento Geral de Estágios da Unochapecó, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido em situações reais no ambiente de trabalho, que visa, através do aprendizado de habilidades e competências próprias da atividade profissional, a preparação dos alunos para o desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã.

Corroborando seus objetivos perpassam por:

- Possibilitar ao aluno estagiário a compreensão da unidade dos conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos aprendidos e/ou trabalhados no curso e na prática profissional;

- Inserir o aluno estagiário no campo profissional, desenvolvendo habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo, com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções dos problemas percebidos;

- Oportunizar aos alunos estagiários elementos da realidade social tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da interação da área de atuação com questões de âmbito macrossocial;

- Proporcionar ao aluno estagiário a vivência de princípios ético-políticos presentes na interação social e na conduta ética profissional, necessários ao exercício profissional.

A introdução dos estágios como atividade permite que o aluno vivencie, através de experiências, o que lhe foi exposto em teoria, não somente na área técnica, como também nas áreas de gestão e relacionamento interpessoal. Objetiva-se também, neste contexto, que o discente aplique o raciocínio lógico, a criatividade e senso crítico, instigados no mesmo durante toda a graduação, para solucionar novos problemas enfrentados, bem como saiba aplicar os conceitos discutidos em novos processos ou equipamentos.

O intuito deste componente curricular é também proporcionar um treinamento prático ao futuro profissional, proporcionando uma visão do mercado de trabalho e a integração deste com a sociedade e o contexto socioeconômico atual.

Desta forma, o Curso de Medicina proporciona aos acadêmicos, as modalidades de estágio obrigatório e não obrigatório.

Para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreende períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias,

observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O estágio **obrigatório** é o componente curricular compreendido na matriz curricular do Curso, o qual o universitário-estagiário deverá obrigatoriamente realizar para integralizá-la, sendo somente disponibilizado nos 9, 10, 11 e 12 períodos e possuindo uma carga horária total de 3.360 horas, seguindo o determinado pelas diretrizes curriculares nacionais.

As disposições relacionadas aos estágios encontram-se detalhadas no Regulamento de Internato do Curso de Graduação em Medicina (Bacharelado) da Unochapecó.

O Curso de Medicina da Unochapecó tem em sua matriz curricular o estágio curricular em regime de internato e também os estágios não obrigatórios, os quais contribuem no processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes, pois estes vivenciam a relação teoria e prática em outros espaços e instituições que não aquelas que são realizadas o estágio curricular obrigatório.

O estágio no curso é realizado em regime de internato, o qual se realizará em dois anos, iniciando na 9ª e 10ª fases do curso (primeiro ano de internato - 5ºano de curso) e encerra na 11ª e 12ª fases (segundo ano de internato - 6ºano de curso), conforme matriz curricular do curso.

No primeiro ano de internato, alternadamente, o discente fará estágio nos seguintes módulos: Clínica Médica I, Clínica Cirúrgica I, Ginecologia/Obstetrícia I, Saúde Coletiva I e Pediatria I. Também, o discente deverá realizar o estágio em regime de internato em local optativo I.

Para o segundo ano de internato, alternadamente, o discente fará estágio nos seguintes módulos: Clínica Médica II, Clínica Cirúrgica II, Ginecologia/Obstetrícia II, Saúde Coletiva II e Pediatria II. Também, o discente deverá realizar o estágio em regime de internato em local optativo II. Neste segundo ano, as práticas são focadas também em subespecialidades médicas.

A supervisão e coordenação dos estágios está sob a orientação de um preceptor e um professor orientador coordenador do módulo e coordenação administrativa do internato. O professor orientador (coordenador do módulo) e o coordenador administrativo do internato estão vinculado ao curso. O preceptor, é um profissional vinculado à unidade concedente, com o papel de acompanhar o estudante-estagiário.

As atividades desenvolvidas seguem a proposta pedagógica do curso, que situa o estudante como sujeito do seu aprendizado e o professor, ou o preceptor médico, como facilitador do aprendizado. É importante esclarecer que, durante o desenvolvimento das

atividades previstas nos módulos, o estudante pode ser escalado para o cumprimento de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 horas de duração, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Nesses plantões, os estudantes são, obrigatoriamente, supervisionados por um docente ou por um preceptor médico.

As áreas para realização do estágio terão como cenário:

- I. Pediatria: UTI, Emergência, Unidade de Internação, Sala de parto, Berçário, Bloco Cirúrgico e Ambulatórios;
- II. Clínica Médica: Unidade de Internação, Emergência, UTI, Ambulatórios.
- III. Clínica Cirúrgica: Unidade de internação, Emergência, Bloco cirúrgico, Ambulatórios;
- IV. Ginecologia e Obstetrícia: Unidade de Internação, Emergência, Bloco Cirúrgico, Ambulatórios, Centro Obstétrico;
- V. Saúde Coletiva: Unidades Básicas de Saúde, Serviços especializados e Pronto Atendimento;
- VI. Local Optativo I e II: os cenários dependerão da Unidade Concedente em que será realizado.

O curso de medicina da Unochapecó possui 8.440 horas de carga horária total das quais 3.360 horas são destinadas ao estágio em regime de internato, resultando em um percentual de 39,9% das horas totais destinadas ao internato, o que supera o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de graduação em Medicina, aprovadas em 20 de junho de 2014 que é de 35%.

Também obedecendo às mesmas diretrizes, das 3360 horas do internato, 1008 (30%) são cumpridas em serviços de urgência e emergência (distribuídas nas áreas básicas: pediatria e clínica médica) e em serviços de atenção básicas incluídas no módulo de saúde coletiva.

O estágio **não obrigatório** pode ser realizado a partir do 4º período, sendo que carga horária será definida de forma a não prejudicar seus estudos, porém, não excedendo o que estabelece o Ministério do Trabalho.

O curso mantém contato com os estabelecimentos conveniados e juntos estabelecem estratégias de ações para inserção do estudante na sua área de atuação profissional e realização de atividades que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR 1087					
Per.	Nº	Componente Curricular	Créd.	C.H.	P.R.
1	1	Ética, Saúde, Sociedade e Meio ambiente I	4	80	
1	2	Fundamentos clínicos e morfológicos do ser humano I	8	160	
1	3	Fundamentos clínicos e funcionais do ser humano I	11	220	
1	4	Manejo de informações para construção do conhecimento I	2	40	
1	5	Ser Estudante de Medicina/Tornar-se Médico I	2	40	
1	6	Práticas de Atenção e Cuidado I	2	40	
1	7	Componente Curricular Eletivo I	2	40	
Subtotal			31	620	
2	8	Ética, saúde, sociedade e meio ambiente II	4	80	1
2	9	Fundamentos clínicos e morfológicos do ser humano II	8	160	2
2	10	Fundamentos clínicos e funcionais do ser humano II	11	220	3
2	11	Manejo de informações para construção do conhecimento II	2	40	4
2	12	Ser estudante de medicina/tornar-se médico II	2	40	
2	13	Práticas de atenção e cuidado II	2	40	
Subtotal			29	580	
3	14	Saúde da criança e do adolescente I	4	80	8 – 9 - 10
3	15	Saúde do adulto e do idoso I - aspectos morfológicos	7	140	8 – 9 - 10
3	16	Saúde do adulto e do idoso I - aspectos funcionais	7	140	8 – 9 - 10
3	17	Especificidades do gênero I	3	60	8 – 9 - 10
3	18	Manejo de informações para construção do conhecimento III	2	40	11
3	19	Ser estudante de medicina/tornar-se médico III	2	40	
3	20	Práticas de atenção e cuidado III	2	40	
Subtotal			27	540	
4	21	Saúde da criança e do adolescente II	4	80	14
4	22	Saúde do adulto e do idoso II- aspectos morfológicos	7	140	15
4	23	Saúde do adulto e do idoso II - aspectos funcionais	8	160	16
4	24	Especificidades do gênero II	3	60	17
4	25	Manejo de informações para construção do conhecimento IV	2	40	18
4	26	Ser estudante de medicina/tornar-se médico IV	2	40	
4	27	Práticas de atenção e cuidado IV	2	40	
4	28	Clínica cirúrgica I - fundamentos	2	40	
Subtotal			30	600	
5	29	Saúde da criança e do adolescente III	4	80	21
5	30	Saúde do adulto e do idoso III - agravos torácicos	6	120	22 – 23
5	31	Saúde do adulto e do idoso III - agravos abdominais	6	120	22 – 23
5	32	Especificidades do gênero III	4	80	24
5	33	Manejo de informações para construção do conhecimento V	2	40	25; CO = 34
5	34	Manejo de informações para construção do conhecimento	1	20	25; CO =

		V – orientação			33
5	35	Ser estudante de medicina/tornar-se médico V	2	40	
5	36	Práticas de atenção e cuidado V	2	40	
5	37	Clínica cirúrgica II- técnicas anestesiológicas	2	40	
5	38	Componente Curricular Eletivo II	2	40	
Subtotal			31	620	
6	39	Saúde da criança e do adolescente IV	4	80	21
6	40	Saúde do adulto e do idoso IV - metabolismo e tegumento (agravos)	8	160	22 – 23; CO = 41
6	41	Saúde do adulto e do idoso IV - metabolismo e tegumento (farmacologia e patologia)	6	120	22 – 23; CO = 40
6	42	Especificidades do gênero IV	4	80	32
6	43	Manejo de informações para construção do conhecimento VI	2	40	33 – 34; CO = 44
6	44	Manejo de informações para construção do conhecimento VI – orientação	1	20	33 – 34; CO = 43
6	45	Ser estudante de medicina/tornar-se médico VI	2	40	
6	46	Práticas de atenção e cuidado VI	2	40	
6	47	Clínica cirúrgica III – técnicas cirúrgicas	2	40	
Subtotal			31	620	
7	48	Saúde da criança e do adolescente V	4	80	21
7	49	Saúde do adulto e do idoso V - sistema sensorial (agravos)	8	160	22 – 23; CO = 50
7	50	Saúde do adulto e do idoso V – sistema sensorial (farmacologia e patologia)	6	120	22 – 23; CO = 49
7	51	Especificidades do gênero V	4	80	42
7	52	Manejo de informações para construção do conhecimento VII	2	40	43-44; CO = 53
7	53	Manejo de informações para construção do conhecimento VII – orientação	1	20	43-44; CO = 52
7	54	Ser estudante de medicina/tornar-se médico VII	2	40	
7	55	Práticas de atenção e cuidado VII	2	40	
7	56	Patologia clínica	2	40	
Subtotal			31	620	
8	57	Componente Curricular Eletivo III	2	40	
8	58	Saúde da criança e do adolescente VI	4	80	21
8	59	Saúde do adulto e do idoso VI - defesa e mobilidade (agravos)	8	160	22 – 23; CO = 60
8	60	Saúde do adulto e do idoso VI - defesa e mobilidade (farmacologia)	6	120	22 – 23; CO = 59
8	61	Especificidades do gênero VI	4	80	51
8	62	Manejo de informações para construção do conhecimento VIII	2	40	52-53; CO = 63
8	63	Manejo de informações para construção do conhecimento VIII – orientação	1	20	52-53; CO = 62
8	64	Ser estudante de medicina/tornar-se médico VIII	2	40	
8	65	Práticas de atenção e cuidado VIII	3	60	
8	66	Diagnóstico por imagem	2	40	
Subtotal			34	680	
9	67	Internato em pediatria I	16	320	1 ao 66;

					TCC; ACC
9	68	Internato em clínica cirúrgica I	16	320	1 ao 66; TCC; ACC
9	69	Internato em local optativo I	4	80	1 ao 66; TCC; ACC
Subtotal			36	720	
10	70	Internato em ginecologia e obstetrícia I	16	320	1 ao 66; TCC; ACC
10	71	Internato em saúde coletiva I	16	320	1 ao 66; TCC; ACC
10	72	Internato em clínica médica I	16	320	1 ao 66; TCC; ACC
Subtotal			48	960	
11	73	Internato em pediatria II	16	320	67
11	74	Internato em clínica cirúrgica II	16	320	68
11	75	Internato em local optativo II	4	80	69
Subtotal			36	720	
12	76	Internato em ginecologia e obstetrícia II	16	320	70
12	77	Internato em saúde coletiva II	16	320	71
12	78	Internato em clínica médica II	16	320	72
Subtotal			48	960	
TOTAIS					
Componentes obrigatórios			412	8.240	
Atividade Curricular Complementar			10	200	
TOTAL GERAL			422	8.440	